



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Forum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

O-181

Síndrome do trismo congênito associado a pseudocamptodactilia – Relato de caso

Dallazen E*, Costa FH, Martins TH, Stabile GAV, Pereira-Stabile CL, Bonardi JP

Universidade Estadual de Londrina, UEL

Categoria – Clínico

Introdução

O termo trismo é derivado do grego Trismos, que significa "moagem", representa a diminuição da capacidade de abrir a boca. Pseudocamptodactilia representa uma das raras etiologias congênitas do trismo, podendo também ser citado neste grupo as sinéquias intralveolares, fusão maxilomandibular congênita e anormalidades dos músculos mastigatórios. O trismo varia de moderado a severo, pode interferir no desenvolvimento craniofacial e representar um desafio diagnóstico e de difícil tratamento. A pseudocamptodactilia é uma síndrome autossômica dominante que promove desordem do desenvolvimento muscular. Esta síndrome é caracterizada pelo aumento do processo coronóide da mandíbula, flexão dos dedos na extensão do pulso, músculos isqueotibiais e gastrocnêmios curtos, equinovarus talipes, dedos em forma de martelo, estatura reduzida e micrognatia, sem alterações morfológicas da articulação temporomandibular. Além disso promove trismo, que representa o principal desafio no tratamento que não é bem elucidado até o momento, uma vez que os relatos da literatura não trazem resultados satisfatórios a longo prazo.

Descrição do Caso

O objetivo deste trabalho é apresentar por meio de uma revisão de literatura e também o relato de um caso onde o paciente apresenta as características de trismo congênito associado a pseudocamptodactilia, mostrando algumas formas de tratamentos atuais, resultados obtidos com as terapias cirúrgicas e desafios no manejo clínico.

Conclusões

Esta síndrome é incomum e não há um tratamento cirúrgico eficaz descrito na literatura até o momento.